



FORMAÇÃO INTEGRAL E PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: UMA NOVA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA¹

Ricardo Schaefer²
Breno Prado da Silva³
Patrícia Wazlawick⁴

RESUMO

Para onde a nossa juventude está caminhando hoje? Que potencial possui? O que estamos estimulando e desenvolvendo nos nossos jovens? Motivada por essas inquietações, esta pesquisa investiga a proposta metodológica da formação de jovens na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), instituição de ensino superior localizada no Rio Grande do Sul, cujos projetos educacionais estão baseados na pedagogia ontopsicológica. O objetivo é descrever as dimensões utilizadas na AMF como pontos cardeais de uma formação integral para o desenvolvimento do protagonismo responsável nos jovens. A partir de uma revisão de literatura e levantamento documental, descreveram-se as cinco dimensões que, desenvolvidas de modo conjunto, complementar e progressivo, constituem uma formação integral ao protagonismo responsável: o estudo, o trabalho, a alta moralidade, a ciência e a internacionalidade. Por meio desses cinco pilares, o resultado de protagonismo responsável ao que se chega é aquele do jovem que responde em primeira pessoa pela própria vida e se mantém e cresce a partir de uma progressiva autonomia. A visão humanista da pedagogia ontopsicológica reconhece que cada ser humano tem intrínseca uma capacidade de autorrealização, independentemente de sua idade, posição social ou contexto. Como limitações e, a partir delas, instigações a possíveis pesquisas futuras, considera-se a realização de pesquisas empíricas com alunos, egressos e professores, a fim de se verificar particularidades da aplicação dos pilares de formação, bem como possíveis lacunas e pontos a serem aprimorados.

Palavras-chave: Formação integral, Protagonismo responsável, Educação universitária, Pedagogia ontopsicológica, Formação de jovens.

INTRODUÇÃO

Ínsitos em uma sociedade cada vez mais globalizada e digital, com aumento de política e cultura assistencialista e translocação da vivência real para a vivência virtual, os jovens hoje têm um problema: para qual destino se direcionam? Na atualidade, além dos jovens nem-nem, isto é, que não estudam e nem trabalham, fala-se em adolescência tardia, durando até os 25 anos de idade. É neste cenário que Antonio Meneghetti tece algumas de suas principais contribuições no âmbito da educação.

¹ Artigo resultante do projeto de pesquisa intitulado “Ontopsicologia e formação universitária: os desafios contemporâneos na educação dos jovens nativos digitais”, registrado junto ao DGP/CNPq.

² Pós-Doutorando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, coordfoil@faculdadeam.edu.br;

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti - AMF, brenopradosilva@gmail.com;

⁴ Pós-Doutoranda do Curso de Informática da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, patriciawazla@gmail.com.



“Existe um ponto fundamental que interessa a todos: a nossa juventude... Para onde está caminhando hoje? Que potencial possui? E o que estamos fazendo para os nossos melhores jovens?” Com estes questionamento Meneghetti (2015a, p. 83) abre o seu pronunciamento na cerimônia de inauguração da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), em 2008. O patrono da instituição de ensino que leva o seu nome faz, nesta fala de abertura, uma chamada à formação à responsabilidade: “Esta escola, este projeto, quer dar uma possibilidade de responsabilidade. Isso é, chamarmos novamente, recordarmos desta palavra: responsabilidade” (Meneghetti, 2015a, p. 84).

Esta pesquisa de cunho qualitativo tem por objetivo descrever as cinco dimensões utilizadas na AMF como pontos cardeais de uma formação integral para o desenvolvimento do protagonismo responsável nos jovens: estudo, trabalho, alta moralidade, ciência e internacionalidade. Para isso, realizaram-se revisão de literatura e levantamento documental. As fontes de pesquisa incluem materiais disponibilizados pela AMF, materiais de autoria de Antonio Meneghetti, materiais inéditos pertencentes ao acervo audiovisual da Fundação Antonio Meneghetti e pesquisas anteriores que investigaram a temática.

Quanto aos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se sintetizar que a proposta de formação integral realizada pela AMF fornece ao jovem a possibilidade de aprender uma cultura, uma atitude, um modo de ver, pensar, se posicionar e agir em crescente evolução e realização de si mesmo. Essa educação em 360° favorece ao educando a *forma mentis* para continuamente buscar e concretizar a própria identidade de natureza, tanto em horizonte pessoal, quanto profissional, quanto social. Entende-se que quanto mais o indivíduo amadurece, cresce e responsabilmente edifica a própria vida, mais ele tem a contribuir também para com a sociedade.

Conclusivamente, entende-se que essa proposta formativa conduz ao resultado de protagonismo responsável, com o qual se tem o indivíduo que em primeira pessoa continuamente age respondendo à própria tensão ou necessidade à realização integral, isto é, em sede pessoal, profissional e social. Entende-se que somente a pessoa que ativamente constroi momento a momento a própria realização integral obtém o pleno possível da própria satisfação existencial e contribui também distintamente para com a sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de cunho qualitativo foi elaborada por meio de revisão de literatura e levantamento documental. As fontes de pesquisa englobaram materiais disponibilizados pela



AMF, materiais de autoria de Antonio Meneghetti, materiais inéditos pertencentes ao acervo audiovisual da Fundação Antonio Meneghetti e pesquisas anteriores que investigaram a temática.

Para a elaboração desta pesquisa principiou-se pelo material de divulgação institucional das cinco dimensões formativas da AMF. Uma vez reunidas as informações sobre estas, adicionaram-se informações oriundas de publicações do fundador e patrono da instituição, Antonio Meneghetti. Adicionalmente, consultaram-se pesquisas acadêmicas de autores diversos que estudaram o tema anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dimensão do estudo

O primeiro aspecto fundamental que garante a dimensão do estudo são os professores. Meneghetti (2012) especificou três critérios para a seleção dos professores da instituição: formação acadêmica, maturidade como pessoa e eficiência de ganho econômico nas suas empresas ou atividades profissionais. Há ainda um mote na instituição de que “só ensina quem faz” (Schaefer, 2017). Meneghetti (2013b) e Petry *et al.* (2011) entendem que o indivíduo deve ter propriedade daquilo que ensina – ser aquilo que ensina – para poder transmiti-lo com íntegra verdade.

Além da formação técnica em suas respectivas áreas de graduação, os alunos cursam disciplinas de formação pessoal, empreendedora e de liderança que utilizam a metodologia FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística). Nessas disciplinas se trabalha a técnica de personalidade e se desenvolve a *forma mentis* dos jovens, entendida como a adequada mentalidade, a adequada atitude que um jovem deve ter para se desenvolver no mercado de trabalho, ganhando “a excelência da própria dignidade, da sua autonomia econômica e o do seu liderismo” (Meneghetti, 2013b, p. 25). Busca-se progressivamente desenvolver neles uma competência competitiva em suas áreas de atuação profissionais.

Essa formação é também contínua, do tipo *life long learning*. Ao se criar a cultura do aprendizado contínuo, é possível atualizar constantemente os próprios modelos mentais, proporcionando a manutenção da atividade profissional no mercado competitivo em contínua evolução. Além disso, a atualização dos modelos mentais possibilita o desenvolvimento criativo e a competência competitiva (Wazlawick, 2014).



Exemplos de grandes lideranças de diferentes áreas e diferentes culturas são usados para ilustrar e exemplificar esse percurso formativo, por meio de materiais impressos, mas sobretudo digitais, e encontros presenciais com lideranças de várias áreas. Grandes homens de todos os tempos começaram pequenos e construíram progressivamente a própria grandeza, forjando a sua competência competitiva (Meneghetti, 2015b).

Base de toda a educação na AMF é a pedagogia ontopsicológica, proposta de Antonio Meneghetti forjada a partir do contributo teórico e metodológico da Ontopsicologia. O seu escopo é formar o indivíduo protagonista responsável, isto é, que se coloca continuamente em primeira pessoa para responder à sua tensão ou necessidade natural de autorrealização em todos os aspectos da própria vida.

Busca-se “dar aos melhores diplomados um posto elevado de trabalho nas empresas mais avançadas no Brasil e no mundo. Fazemos isso para os melhores estudantes que realizam a maturidade integral. Não fazemos apenas pelo seu interesse, mas também por um intrínseco ganho de toda a obra que nós desenvolvemos” (Meneghetti, 2012, *transcrição de áudio*). Entende-se que os indivíduos que atingem e mantêm uma maturidade integral, como pessoa e como profissional, são os mais capacitados a produzir e fornecer valor para toda a sociedade.

A dimensão do trabalho

O desenvolvimento da competência competitiva descrito anteriormente é também realizado por meio de trabalho. Não é suficiente a formação teórica em sala de aula. O jovem precisa também se experimentar e se formar por meio da prática. Nesse sentido, o trabalho é uma dimensão fundamental.

Com o trabalho desenvolve-se, além do *saber fazer*, um outro conceito-chave da FOIL: o *saber servir*. Para Meneghetti (2013b), o líder é aquele que melhor sabe servir às demandas específicas do cliente. Entende-se um saber servir desde a qualidade do serviço ou produto, à qualidade do atendimento, à qualidade de todas as pequenas coisas às quais se deve dar atenção em qualquer atividade de prestação de serviço ou produção e venda de produto.

Para chegar à excelência do saber servir aos clientes, à excelência da própria atuação e prestação profissional, o jovem é estimulado na AMF, por meio do trabalho, a desenvolver competências e habilidades começando por tarefas basilares.

Iniciam fazendo pequenas tarefas caseiras ou rotineiras: limpeza geral, auxílio na cozinha, jardinagem [...] Além disso, todos são responsáveis pela ordem e higiene de suas áreas privativas. Um jovem não pode pretender-se líder se antes não souber



tomar conta do pequeno ambiente onde vive, onde dorme (Petry *et al.*, 2011, p. 82).

Essas atividades de base têm um triplo escopo: (1) ensinar ao jovem coisas elementares do próprio existir, fundamentais para construir a própria autonomia; (2) introduzir os jovens às responsabilidades civis cotidianas; (3) iniciar uma experimentação sobre suas tendências, suas inclinações naturais, seus maiores interesses.

Esse aspecto, além endereçar o jovem a uma futura profissão que possibilite a base econômica, “também contribui para a formação de uma personalidade social, na medida em que, da atividade laboral, o jovem aprende a participar, trocar, criar, construir em conjunto” (Petry; Oliveira; Schaefer, 2011, p. 22).

A partir dessa iniciação no mundo do trabalho, o jovem começa a desenvolver também a possibilidade do autossustento, entendido como um dos primeiros deveres de todo jovem, e que lhe consente “ganhar a própria autonomia e a própria liberdade de ação” (Rocco, 2006, p. 9). O primeiro ponto ao qual um jovem deve se referir constantemente, para além das tantas questões que deve administrar (corpo, família, amigos, universidade etc.), “é a necessidade de ter em vista o próprio espaço, a referência de segurança econômica. A base econômica é a liberdade, é a autonomia, é o direito de ser como você é” (Meneghetti, 2013b, p. 37).

A dimensão da alta moralidade

Outra dimensão fundamental para o desenvolvimento integral dos jovens que estudam na AMF, que moram na casa do estudante da instituição ou que trabalham em empresas próximas ou na própria faculdade é a alta moralidade. Esta compreende a disciplina, a organização e limpeza, a questão estética, o contato com o ambiente e uma convivialidade sadia. Meneghetti (2012) assim descreve essa dimensão:

Existe indiretamente uma base de disciplina. Em toda a faculdade, não existe nenhuma direção ideológica, somente a formação à eficiência, porém existe todo um *background*, todo um húmus de alta moralidade, a fim de consentir ao jovem desenvolver aqueles valores que depois o farão grande um dia na sociedade, e possivelmente evadir de todas as superficialidades que frequentemente lesam, invalidam a estrutura mais alta, mais séria do jovem. Portanto existe essa indireta moralidade de seriedade humanista sob todos os pontos de vista (Meneghetti, 2012, *transcrição de áudio*).

É por meio da disciplina, da organização e limpeza do próprio espaço em que habita e trabalha, da produção da própria comida, da dialética e convívio sadio com seus pares, da superação das dificuldades inerentes à saída da casa dos pais e do início da vida acadêmica e



da vida profissional, que o jovem desenvolve uma importante característica do ser humano: a responsabilidade.

Segundo Meneghetti (2015a, p. 84), “Os grandes gênios de todos os tempos sempre nasceram e se educaram no sacrifício”. Para se desenvolver uma competência competitiva é também fundamental o estilo de vida. O jovem deve ter uma vida coerente em tudo o que é o seu espaço de ação, da moradia ao ambiente de trabalho, dos espaços de convívio às relações de prazer.

Nessa dimensão está contida também a prática do esporte. Na formação dos jovens, o esporte e toda espontaneidade de jogo com movimento físico e contato devem ser encorajados, sobretudo aqueles de grupo, visto que permite um sadio metabolismo de interação e crescimento.

O Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, onde se localiza a AMF, assim como outros centros criados por Antonio Meneghetti em várias partes do mundo, é desenvolvido em um ambiente ecologicamente saudável e estimulante. Tais ambientes são denominados *centros ecobiológicos*, onde é possível combinar as ações urbanísticas com o desenvolvimento humano.

Assim, tem-se no Recanto Maestro um modelo de educação socioambiental que conjuga as intervenções urbanísticas e arquitetônicas com o desenvolvimento humano. Essa proposta ecobiológica estimula a saber viver a própria vida com qualidade, em osmose com o ecossistema natural. Segundo Bazzo *et al.* (2011), esse modo de educação ambiental facilita ao ser humano uma relação autônoma de saúde, estética e humanismo qualificado de recíproco respeito entre as pessoas e as culturas.

A dimensão da ciência

Com a aplicação da Ontopsicologia em todos os projetos formativos da AMF busca-se desenvolver nos estudantes uma formação global e integral da pessoa. Junto à formação acadêmica, técnica e profissional, a Ontopsicologia – enquanto base científica interdisciplinar da formação na AMF – orienta ao desenvolvimento do valor e da dignidade da pessoa, do indivíduo. Em paralelo à formação acadêmica e profissional, ocorre a formação da personalidade integral do jovem por meio da metodologia ontopsicológica. Essa formação existencial auxilia o jovem a compreender quem se é e como se pode desenvolver historicamente a própria identidade, a própria ambição, o próprio potencial de natureza.

Segundo Meneghetti (2013a), uma das primeiras coisas que o jovem deve descobrir é



o que quer se tornar, aonde quer chegar, baseado no próprio potencial natural, isto é, naquilo que o jovem individualmente tem distinto prazer e talento. Nisto é necessário distinguir os estereótipos que se aprende e se segue, que são *scripts* muitas vezes vividos de modo automático, daquilo que é a real vontade e ambição que se origina no interior de cada indivíduo. A metodologia ontopsicológica é então utilizada exatamente nesse aspecto.

Com a ciência ontopsicológica, além da formação profissional, acrescenta-se um processo de responsabilização pessoal, para que o indivíduo aprenda não só o exercício da profissão, mas aprenda melhor como construir a evolução da sua pessoa (Vidor, 2016). Assim, são realizadas atividades e cursos de formação ontopsicológica que dão ao jovem a direção na busca pela própria identidade. Ensinam-se conteúdos de Ontopsicologia, como as suas descobertas, a formação da personalidade, as características do jovem líder, o equilíbrio da dupla moral, a importância e o valor de ser a si mesmo.

A dimensão da internacionalidade

A dimensão da internacionalidade oportuniza um outro escopo fundamental da formação humanista integral: o contato com outras culturas e a relativização dos próprios estereótipos e modelos fixos. Esse relativismo propicia uma curiosidade positiva e abertura de novos horizontes sobre os diversos modos de ser do humano, tolerância e respeito pelos hábitos e valores de outros sistemas culturais (Wazlawick, 2014). Conforme enfatiza Meneghetti (2010, p. 249), “a participação em uma pluralidade de situações faz autogênese de inteligência e autoliberação dos estereótipos”.

Essa dimensão da internacionalidade na formação dos jovens no Recanto Maestro é dada também pela formação dos professores, que em sua grande maioria têm formação no exterior (formação acadêmica e experiência prática de mercado) ou por professores internacionais convidados para lecionar na AMF, que trazem as suas vivências e a inteligência daquele país para dentro da sala de aula. Além disso, são oportunizados por meio de convênios internacionais a ida de alunos para fora do país em intercâmbios culturais e profissionais, além de disciplinas especiais ministradas pela UNITAR em sedes da ONU.

Meneghetti (2013b) enfatiza que é importante que os jovens se formem por meio de grandes livros, de grandes autores e, depois, por meio de viagens e contatos, impactem pessoalmente com suas obras primas. Existe uma inteligência, a cultura humanista perene, que foi elaborada pelos homens mais representativos das diversas épocas e países. É preciso retomar essa cultura perene do homem para o homem, pois é uma guia que pode garantir



segurança para fazer o próprio bem no próprio contexto e situação (Meneghetti, 2013a).

Os resultados do Recanto Maestro e seus projetos são também apresentados em eventos e congressos internacionais. Organismos como a UNESCO, a ONU também verificam e acompanham o que é feito no Recanto Maestro, a fim de que essa experiência brasileira possa contribuir com projetos internacionais que são conduzidos e estimulados em todo o mundo. A atitude que Meneghetti (2012) dá aos seus projetos educacionais legados ao Brasil frente à ONU e à UNESCO é de “pontas de expressão exemplar a todos os outros”. Portanto, é uma parceria na qual a educação brasileira contribui mundialmente com suas propostas e projetos formativos e educacionais.

O resultado de protagonismo responsável

A proposta de formação integral realizada pela AMF fornece ao jovem a possibilidade de aprender uma cultura, uma atitude, um modo de ver, pensar, se posicionar e agir em crescente evolução e realização de si mesmo. Essa educação em 360° favorece ao educando a *forma mentis* para continuamente buscar e concretizar a própria identidade de natureza, tanto em horizonte pessoal, quanto profissional, quanto social. Entende-se que quanto mais o indivíduo amadurece, cresce e responsabilmente edifica a própria vida, mais ele tem a contribuir também para com a sociedade. Sumariamente, a pessoa mais satisfeita com a própria vida e que mais contribui para com os outros é aquela que a cada momento se posiciona e age em primeira pessoa – protagonismo – resolvendo e concretizando cada tensão e necessidade sua à própria realização integral – responsável.

Para concluir os resultados e discussões desta pesquisa, optou-se por trazer o seguinte trecho da obra de Antonio Meneghetti:

É importante compreender qual é a arte de nascer e crescer neste planeta. É necessário encontrar uma sintonia, uma convergência, entre o projeto da vida e a pequena realidade de cada homem, em particular, a realidade das crianças e dos jovens. Eles são, de fato, o amanhã de cada ser humano. O homem viverá no tempo e na história se os jovens tiverem aprendido alguma coisa pela qual serem grandes por si mesmos. Na medida em que os jovens forem grandes, capazes, também os outros seres humanos estarão junto com eles no futuro do tempo neste planeta (Meneghetti, 2014b, p. 194).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O objetivo desta pesquisa foi descrever as dimensões utilizadas na AMF como pontos cardeais de uma formação integral para o desenvolvimento do protagonismo responsável nos jovens. O resultado de protagonismo responsável ao que se chega por meio dessas cinco dimensões é aquele do jovem que responde em primeira pessoa pela própria vida e se mantém e cresce a partir de uma progressiva autonomia. A visão humanista da pedagogia ontopsicológica reconhece que cada ser humano tem intrínseca uma capacidade de autorrealização, independentemente de sua idade, posição social ou contexto.

Como possível aplicação empírica para a comunidade acadêmica e científica, entende-se que o modelo formativo da AMF pode servir como um exemplo de formação integral, bem como pode fornecer *insights*, ideias, pontos de vista que podem contribuir para o desenvolvimento de outras propostas educativas semelhantes. Espera-se que esta pesquisa sirva como um material a mais para o estudo da Ontopsicologia e do ser humano, e que fomente o desenvolvimento do humanismo no Brasil.

Como limitações e, a partir delas, instigações a possíveis pesquisas futuras, considera-se a realização de pesquisas empíricas com alunos, egressos e professores, a fim de se verificar particularidades da aplicação das dimensões formativas, bem como possíveis lacunas e pontos a serem aprimorados.

REFERÊNCIAS

BAZZO, P.; ROCKENBACH, G.; SCHAEFER, R.; SCHUTEL, S. Identidade Jovem: il progetto che coinvolge i giovani nel promuovere gli obiettivi del millennio (MDGs). *In: Revista Nuova Ontopsicologia*, ano XXIX, n. 1. Roma: Psicologica Editrice, 2011.

MENEGHETTI, A. Formação à responsabilidade. *In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, A. Uma pedagogia para o homem líder. *In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013b.

MENEGHETTI, A. **Os diferenciais da AMF** (gravação em áudio). Calipso, 2012. Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 15 jul. 2024.



MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

SCHAEFER, R. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. **Saber Humano**, v. 7, n. 10, p. 32-52, 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/222>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PETRY, A. M.; OLIVEIRA, G. R.; SCHAEFER, R. A forma mentis de uma sociedade sustentável: uma proposta de formação de jovens. *In: Anais Cong. Int. Responsabilidade e Reciprocidade*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2011.

PETRY, A. M. *et al.* **A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. PRONAC n. 098244. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

ROCCO, V. Autossustento: o primeiro dever de um jovem. *In: Revista Nova Ontopsicologia*, ano XXIV, n. 1. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

VIDOR, 2016. Depoimento sobre o diferencial da Ontopsicologia na formação dos jovens. *In: Vídeo institucional “Formação em Recanto Maestro”*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

WAZLAWICK, P. **Para engendrar a técnica de personalidade**: resultados da pedagogia ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário. 2014. Monografia: Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico – Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, 2014.